

3º TRIMESTRE | 2016

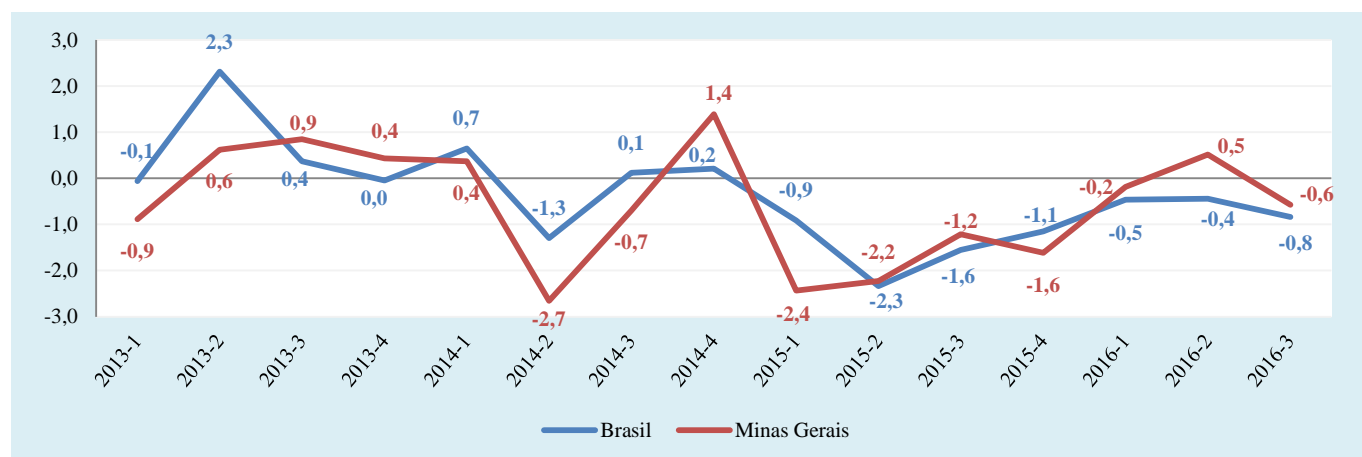
A Fundação João Pinheiro (FJP), através do Centro de Estatística e Informações (CEI), apresenta neste relatório os resultados comentados do Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais para o 3º Trimestre de 2016. O PIB trimestral de Minas Gerais é calculado pela FJP com metodologia própria e os resultados são **preliminares** e, naturalmente, sujeitos a revisão. Os cálculos são sempre revistos em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com dois ajustes principais: 1) atualização da estrutura de ponderação das atividades econômicas no valor adicionado da economia do Estado; e 2) substituição de projeções ou valores preliminares nas séries de dados primários utilizados no cômputo do PIB trimestral por valores consolidados. Os procedimentos de revisão são semelhantes aos adotados pelo IBGE no que diz respeito às Contas Nacionais Trimestrais, e os resultados definitivos são divulgados usualmente com defasagem de dois anos¹.

¹ Em novembro de 2016 a Fundação João Pinheiro em parceria com o IBGE divulgou o resultado definitivo do PIB de 2014, a retropolação na nova metodologia (referência 2010) e alguns ajustes pontuais nos resultados de 2010-2013 em razão de alterações nas Contas Nacionais com impactos nas Contas Regionais. Entretanto, tanto a retropolação quanto os ajustes pontuais nos resultados de 2010-2013 e o resultado definitivo de 2014 ainda não foi incorporada neste momento às Contas Trimestrais do Estado. Isto ocorrerá nas próximas divulgações, quando a Fundação João Pinheiro concluirá os aperfeiçoamentos metodológicos no PIB Trimestral de Minas Gerais e revisará toda a série encadeada, seguindo as recomendações do manual de compilação das Contas Nacionais das Nações Unidas – o *System of National Accounts* (SNA) de 2008. Deve ser destacado que o IBGE já completou esse processo de atualização da metodologia do PIB Trimestral à nova metodologia de cálculo do PIB anual, conforme publicado na nova referência (2010) do Sistema de Contas Nacionais. Por isso, qualquer comparação dos resultados nacionais com os dados de Minas Gerais devem levar em conta esses aspectos.

SÍNTESE DOS RESULTADOS: PIB TRIMESTRAL DE MINAS GERAIS

Depois de ter apresentado tímida melhora no segundo trimestre deste ano, em relação ao trimestre imediatamente anterior, o PIB mineiro voltou a apresentar resultado negativo. No terceiro trimestre de 2016 houve retração de 0,6%, em termos reais, em relação ao segundo trimestre do ano, considerando a análise da série com ajuste sazonal. No caso do PIB brasileiro, para o mesmo período e na mesma base de comparação, o resultado divulgado pelo IBGE indicou uma retração de 0,8% (gráf. 1).

Gráfico 1: PIB: Taxas de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) na série com ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2013 – 3º trim. 2016 (%)



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Contas Nacionais Trimestrais.

A queda do PIB mineiro na série com ajuste sazonal pode ser explicada pelo desempenho negativo nos três setores produtivos: agropecuária (-3,8%), indústria (-1,0%) e serviços (-0,5%). No Brasil, a queda também foi generalizada, com redução no nível de atividade agropecuária (-1,4%), industrial (-1,3%) e dos serviços (-0,6%) (tab. 1).

Tabela 1: PIB e Valor Adicionado: Taxas de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) na série com ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2013 – 3º trim. 2016 (%)

Agregados Macroeconômicos	2013				2014				2015				2016		
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III
MINAS GERAIS															
PIB (preços de mercado)	-0,9	0,6	0,9	0,4	0,4	-2,7	-0,7	1,4	-2,4	-2,2	-1,2	-1,6	-0,2	0,5	-0,6
VA (preços básicos)	-0,9	0,5	0,8	0,3	0,4	-2,5	-0,9	1,5	-2,3	-2,2	-1,3	-1,5	-0,2	0,3	-0,7
Agropecuária	6,0	7,5	2,9	1,3	-1,5	-14,8	1,1	25,0	-21,4	6,7	0,6	-3,2	6,3	3,7	-3,8
Indústria	-5,8	3,4	0,5	-0,8	-0,4	-2,2	-1,0	-2,2	-1,7	-3,9	-2,8	-2,5	-2,5	1,4	-1,0
Serviços	-0,4	0,7	0,4	0,3	1,0	-1,4	-0,1	0,1	-0,9	-1,5	-0,8	-1,0	-0,1	0,0	-0,5
BRASIL															
PIB (preços de mercado)	-0,1	2,3	0,4	0,0	0,7	-1,3	0,1	0,2	-0,9	-2,3	-1,6	-1,1	-0,5	-0,4	-0,8
VA (preços básicos)	0,2	2,1	0,3	0,0	0,7	-1,3	0,1	0,1	-0,6	-2,1	-1,4	-0,9	-0,3	-0,4	-0,9
Agropecuária	2,5	3,3	-0,6	-0,5	3,5	-2,3	1,3	0,5	6,8	-3,8	-2,1	0,4	-3,7	-0,8	-1,4
Indústria	0,3	3,4	0,0	-0,7	0,6	-3,1	-0,4	0,3	-1,6	-3,9	-1,5	-2,0	-0,8	1,2	-1,3
Serviços	-0,1	1,6	0,6	0,4	0,1	-0,4	0,3	0,1	-1,2	-1,3	-1,1	-0,7	-0,3	-0,6	-0,6

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Contas Nacionais Trimestrais.

Na comparação do resultado do terceiro trimestre deste ano com igual período do ano passado, observa-se uma conjuntura de retração da atividade produtiva, porém, com sinais de desaceleração no ritmo de queda. Com o resultado do terceiro trimestre de 2016 – decréscimo de 1,9% do PIB real de Minas Gerais e de 2,9% do PIB brasileiro –, completou-se o décimo trimestre consecutivo sem variação positiva do PIB estadual e nacional nesta base de comparação (trimestre contra o mesmo trimestre do ano anterior) (tab. 2).

Tabela 2: PIB e Valor Adicionado: Taxas de variação trimestral (compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior) – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2013 – 3º trim. 2016 (%)

Agregados Macroeconômicos	2013				2014				2015				2016		
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III
MINAS GERAIS															
PIB (preços de mercado)	1,1	0,0	-0,6	1,1	3,7	-2,3	-2,6	-1,6	-5,0	-3,3	-4,5	-7,3	-5,4	-2,1	-1,9
VA (preços básicos)	1,1	-0,1	-0,7	0,9	3,6	-2,4	-2,7	-1,6	-5,0	-3,1	-4,3	-7,1	-5,4	-2,2	-2,0
Agropecuária	7,2	-3,9	-6,6	18,5	12,7	-13,1	-14,2	5,8	-14,5	6,2	5,1	-18,8	10,9	8,2	2,0
Indústria	-2,3	0,1	-0,7	-3,0	3,9	-4,1	-3,9	-5,7	-8,0	-7,8	-9,6	-10,6	-12,2	-6,0	-4,2
Serviços	1,4	1,2	1,0	0,9	2,4	0,2	-0,4	-0,5	-2,2	-2,4	-3,0	-4,1	-3,2	-1,9	-1,5
BRASIL															
PIB (preços de mercado)	2,7	4,0	2,8	2,6	3,5	-0,4	-0,6	-0,3	-1,8	-3,0	-4,5	-5,8	-5,4	-3,6	-2,9
VA (preços básicos)	2,7	3,8	2,5	2,6	3,4	-0,4	-0,6	-0,4	-1,5	-2,6	-3,9	-4,9	-4,6	-3,0	-2,5
Agropecuária	21,5	10,2	-2,7	4,2	6,9	0,2	1,1	2,8	7,1	4,7	0,2	0,8	-8,3	-6,1	-6,0
Indústria	-1,5	4,4	2,9	2,7	4,0	-3,4	-3,6	-2,6	-4,7	-5,5	-6,4	-8,6	-7,0	-2,9	-2,9
Serviços	2,8	3,1	2,7	2,4	2,8	0,6	0,4	0,2	-1,1	-2,1	-3,4	-4,1	-3,5	-2,7	-2,2

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Contas Nacionais Trimestrais.

Em função disso, quando se compara o resultado do PIB real acumulado nos doze meses completados no terceiro trimestre de 2016 com igual período imediatamente anterior, ainda se constata forte retração do nível de atividade econômica em Minas Gerais (-4,2%) e no Brasil (-4,4%) (tab. 3).

Tabela 3: PIB e Valor Adicionado: Taxas de variação acumulada em 12 meses (compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior) – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2013 – 3º trim. 2016 (%)

Agregados Macroeconômicos	2013				2014				2015				2016		
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III
MINAS GERAIS															
PIB (preços de mercado)	3,4	2,4	0,8	0,4	1,0	0,4	-0,2	-0,8	-2,9	-3,1	-3,6	-5,0	-5,1	-4,8	-4,2
VA (preços básicos)	3,3	2,2	0,7	0,2	0,8	0,2	-0,3	-0,9	-2,9	-3,0	-3,5	-4,8	-5,0	-4,8	-4,2
Agropecuária	19,3	9,3	-2,4	-0,1	0,8	-2,4	-4,9	-6,4	-10,6	-4,5	2,0	-2,6	1,8	2,5	1,6
Indústria	0,0	0,5	0,0	-1,5	0,0	-1,1	-1,9	-2,6	-5,4	-6,3	-7,8	-9,0	-10,0	-9,6	-8,2
Serviços	2,8	2,4	1,8	1,1	1,4	1,1	0,8	0,4	-0,7	-1,4	-2,0	-2,9	-3,2	-3,1	-2,7
BRASIL															
PIB (preços de mercado)	2,2	2,9	3,0	3,0	3,2	2,1	1,2	0,5	-0,8	-1,4	-2,4	-3,8	-4,7	-4,8	-4,4
VA (preços básicos)	1,9	2,7	2,7	2,9	3,1	2,0	1,2	0,5	-0,7	-1,3	-2,1	-3,2	-4,0	-4,1	-3,8
Agropecuária	5,6	8,5	6,4	8,4	4,7	2,1	3,0	2,8	2,9	4,2	4,0	3,6	-1,2	-4,1	-5,6
Indústria	-1,6	0,2	1,1	2,2	3,5	1,5	-0,2	-1,5	-3,6	-4,1	-4,8	-6,3	-6,9	-6,3	-5,4
Serviços	3,1	3,2	3,1	2,8	2,8	2,1	1,5	1,0	0,0	-0,6	-1,6	-2,7	-3,3	-3,4	-3,2

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Contas Nacionais Trimestrais.

Da mesma forma, no período que vai de janeiro a setembro de 2016, em relação ao mesmo período do ano passado, também se percebe a retração da atividade econômica. Nesta ótica de comparação a queda no PIB mineiro foi de 3,1% e de 4,0% no PIB brasileiro (tab. 4).

Tabela 4: PIB e Valor Adicionado: Taxas de variação acumulada no ano (compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período imediatamente anterior) – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2013 – 3º trim. 2016 (%)

Agregados Macroeconômicos	2013				2014				2015				2016		
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III
MINAS GERAIS															
PIB (preços de mercado)	1,1	0,5	0,1	0,4	3,7	0,5	-0,6	-0,8	-5,0	-4,1	-4,2	-5,0	-5,4	-3,7	-3,1
VA (preços básicos)	1,1	0,4	0,0	0,2	3,6	0,4	-0,7	-0,9	-5,0	-4,0	-4,1	-4,8	-5,4	-3,8	-3,2
Agropecuária	7,2	-0,7	-3,2	-0,1	12,7	-5,2	-8,8	-6,4	-14,5	-1,3	1,1	-2,6	10,9	9,0	6,3
Indústria	-2,3	-1,1	-1,0	-1,5	3,9	-0,2	-1,5	-2,6	-8,0	-7,9	-8,5	-9,0	-12,2	-9,1	-7,4
Serviços	1,4	1,3	1,2	1,1	2,4	1,3	0,7	0,4	-2,2	-2,3	-2,6	-2,9	-3,2	-2,6	-2,2
BRASIL															
PIB (preços de mercado)	2,7	3,4	3,2	3,0	3,5	1,5	0,8	0,5	-1,8	-2,4	-3,1	-3,8	-5,4	-4,5	-4,0
VA (preços básicos)	2,7	3,3	3,0	2,9	3,4	1,5	0,8	0,5	-1,5	-2,1	-2,7	-3,2	-4,6	-3,8	-3,4
Agropecuária	21,5	15,6	9,3	8,4	6,9	3,6	2,8	2,8	7,1	5,9	4,2	3,6	-8,3	-7,3	-6,9
Indústria	-1,5	1,5	2,0	2,2	4,0	0,2	-1,1	-1,5	-4,7	-5,1	-5,6	-6,3	-7,0	-5,0	-4,3
Serviços	2,8	2,9	2,9	2,8	2,8	1,7	1,3	1,0	-1,1	-1,6	-2,2	-2,7	-3,5	-3,1	-2,8

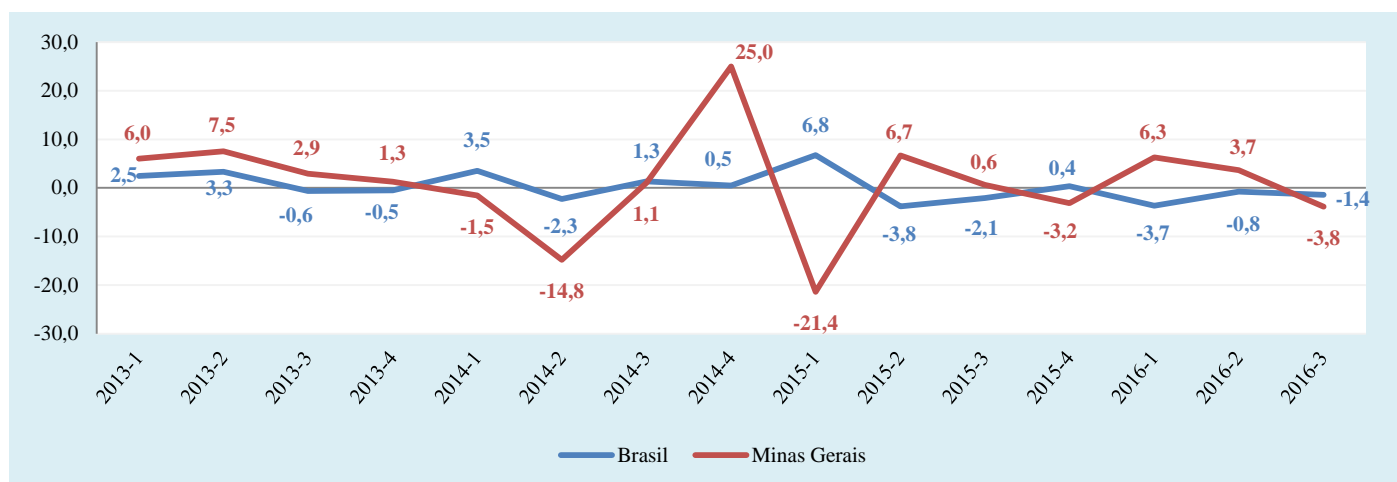
Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Contas Nacionais Trimestrais.

AGROPECUÁRIA

A produção agrícola apresenta acentuada oscilação no curto prazo em função da sua forte exposição a fatores climáticos e significativas variações nos preços dos tratos culturais e dos insumos que compõem o consumo intermediário da atividade. Diferentemente do ocorrido nos últimos dois anos, as condições climáticas melhoraram a partir de dezembro de 2015 e início de 2016 impactando positivamente o desempenho geral da agropecuária mineira no primeiro semestre.

No entanto, no terceiro trimestre de 2016, o volume no valor adicionado pela agropecuária mineira recuou 3,8% em relação ao trimestre imediatamente anterior. No Brasil, o IBGE também estimou uma taxa de variação negativa na mesma base de comparação (-1,4%) (gráf. 2).

Gráfico 2: Valor Adicionado na Agropecuária: Taxas de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) na série com ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2013 – 3º trim. 2016 (%)



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Contas Nacionais Trimestrais.

O resultado negativo da agropecuária brasileira foi influenciado pela queda na produtividade de algumas culturas colhidas no terceiro trimestre do ano tais como: milho, algodão, laranja, cana-de-açúcar e tomate. De fato, em função do menor rendimento, essas culturas registraram decréscimo na estimativa de produção anual para a economia brasileira: segunda safra do milho (-30,4%), algodão herbáceo (-16,9%), tomate (-15,3%), laranja (-4,5%) e cana-de-açúcar (-2,0%) (tab. 5).

Tabela 5: Previsão⁽¹⁾ de safra agrícola por produto em toneladas – Minas Gerais e Brasil – 2016

Produto (Toneladas)	Brasil e Unidade da Federação			
	Brasil		Minas Gerais	
	Safra 2016	Variação (%)	Safra 2016	Variação (%)
Abacaxi ⁽²⁾	1.740.855	-3,4	251.849	-4,3
Algodão herbáceo	3.378.502	-16,9	66.401	-1,8
Alho	129.150	10,1	48.109	33,5
Amendoim (1ª Safra)	422.553	-10,3	7.817	-13,1
Arroz	10.397.797	-15,5	15.283	-37,8
Banana	6.949.719	1,5	771.897	-3,0
Batata - inglesa (1ª Safra)	1.841.760	-3,2	564.239	1,9
Batata - inglesa (2ª Safra)	1.107.198	-0,2	370.412	3,4
Batata - inglesa (3ª Safra)	881.749	3,1	299.856	-0,4
Café arábica	2.469.379	23,9	1.712.540	29,2
Café <i>canephora</i>	467.655	-28,2	17.772	-12,7
Cana-de-açúcar	733.824.496	-2,0	69.807.060	1,1
Cebola	1.527.305	5,6	185.524	-5,1
Coco-da-baía ⁽²⁾	1.769.954	-9,6	34.148	-6,0
Feijão (1ª Safra)	1.138.707	-15,7	188.213	16,4
Feijão (2ª Safra)	1.018.560	-21,4	151.156	-4,0
Feijão (3ª Safra)	468.610	5,4	183.313	-3,5
Girassol	77.889	-49,8	6.712	-68,4
Laranja	15.997.607	-4,5	949.078	-3,9
Mamona	22.101	-52,7	240	41,2
Mandioca	23.901.110	3,6	847.697	-0,5
Milho (1ª Safra)	24.311.433	-16,2	5.046.599	-7,1
Milho (2ª Safra)	39.202.291	-30,4	799.821	-43,2
Soja	96.026.383	-1,5	4.747.494	34,7
Sorgo	1.154.374	-46,0	347.869	-33,2
Tomate	3.545.760	-15,3	701.780	-2,0
Trigo	6.416.632	16,5	219.436	-10,5
Uva	984.244	-34,3	11.701	-7,2

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) e Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA).

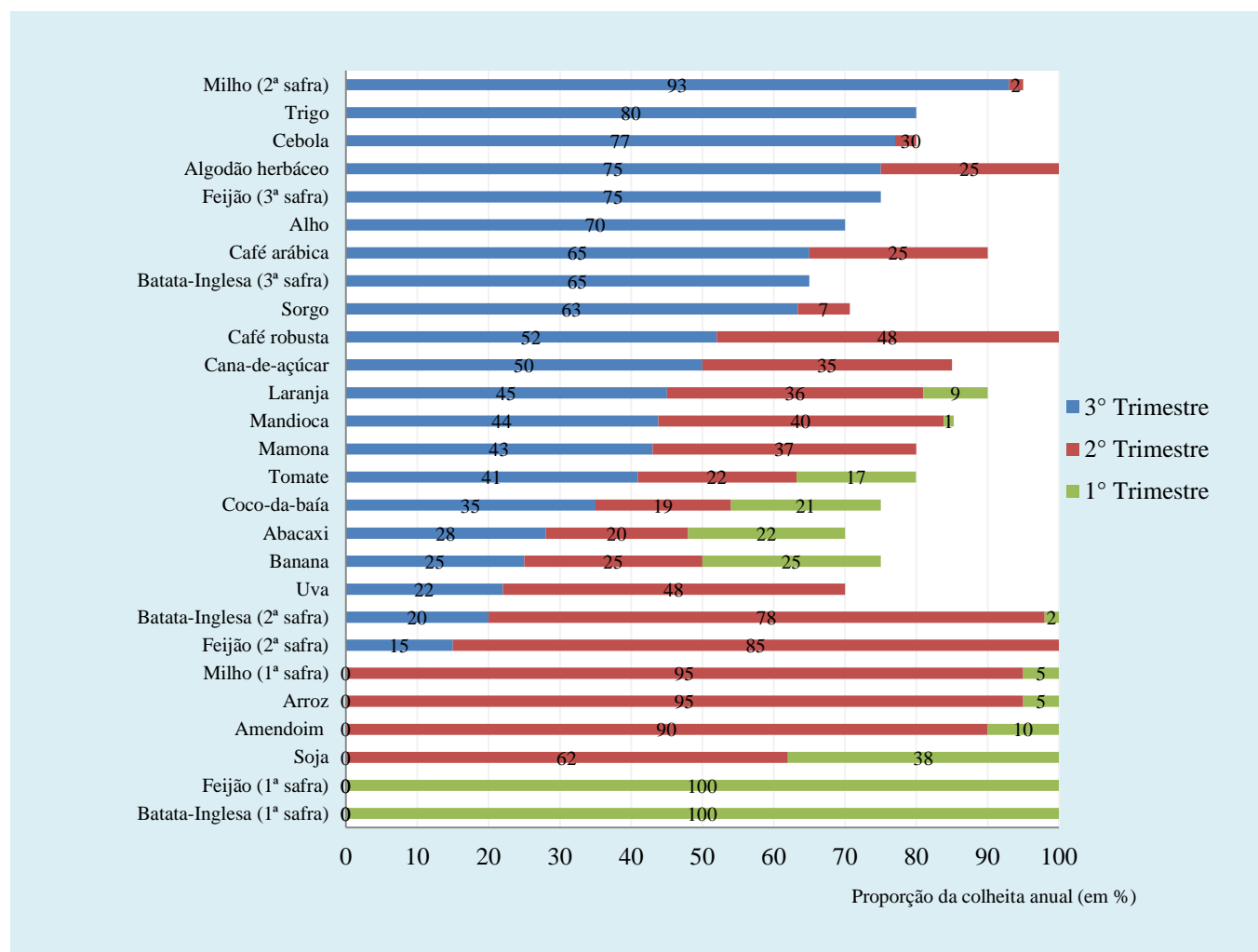
Notas: (1) Previsão de safra em novembro/2016.

(2) Unidade de medida em mil frutos.

Em Minas Gerais, a realização da produção agrícola no terceiro trimestre é mais diversificada, com a colheita sendo avançada em muitas lavouras. Foram o caso da segunda safra do milho, 93% colhida; do trigo (80% colhido); da cebola (77%); do algodão herbáceo e da terceira safra do feijão (75%); do alho (70%); do café arábica e da terceira safra da batata-inglesa (65%); do sorgo (63%); do café robusta (52%); da cana-de-açúcar (50%); da laranja (45%); da mandioca (44%); da mamona

(43%); do tomate (41%); do coco-da-baía (35%); do abacaxi (28%); da banana (25%) e da uva (22%). Também foi colhido o restante da segunda safra do feijão e da batata-inglesa (gráf. 3).

Gráfico 3: Proporção da safra colhida (%) no trimestre de referência – Minas Gerais – 2016



Fonte: Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias de Minas Gerais² (GCEA-MG).

Em relação a essas culturas, pode-se dizer que possuem peso significativo no valor de produção agrícola do estado o café (mais de 33%), a cana-de-açúcar (próximo de 15%), o milho (em

² Coordenado pelo Escritório Regional do IBGE em Minas Gerais, participam do Grupo as seguintes instituições: CEASA-MG, CONAB, EMATER, EPAMIG, FAEMG, FJP, IMA, Ministérios da Agricultura e do Desenvolvimento Agrário, SEAPA, Banco do Brasil e Banco Central. Percentual de safra colhido até o encerramento do primeiro trimestre de 2016 (Levantamento Sistemático de Produção Agrícola – LSPA – Setembro de 2016).

torno de 11%), a batata-inglesa e o feijão (por volta de 5% cada) e, por último, a banana e o tomate (em torno de 3% cada).

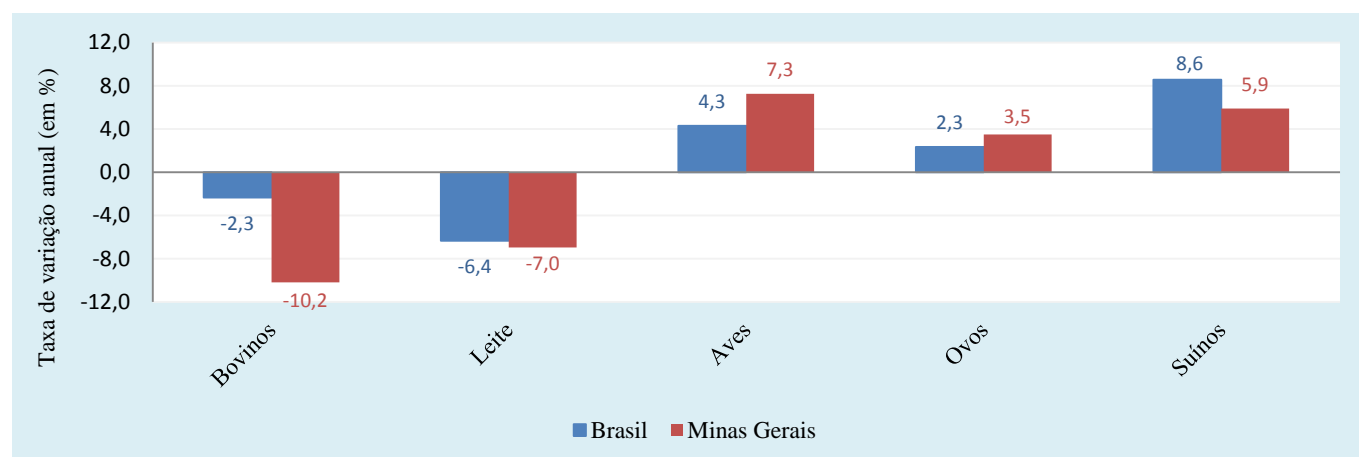
Portanto, dada a importância da cultura na estrutura do valor de produção agrícola estadual e considerando ao mesmo tempo a proporção de safra colhida dos tratos culturais no terceiro trimestre, pode-se inferir que o desempenho da segunda safra do milho, da segunda e terceira safra do feijão, da terceira safra da batata-inglesa e a redução na produção da banana e do tomate foram decisivos para explicar a retração da agropecuária mineira na série com ajuste sazonal. De fato, para essas culturas a previsão de safra para o ano de 2016 projetada (em relação à safra 2015) retraiu esses tratos culturais em Minas Gerais: segunda safra do milho (-43,2%), segunda safra do feijão (-4,0%), terceira safra do feijão (-3,5%), terceira safra da batata-inglesa (-0,4%), banana (-3,0%) e tomate (-2,0%) (tab. 5).

Ademais, é interessante perceber também que no segundo trimestre de 2016 três culturas (café arábica, cana-de-açúcar e soja) exerciam forte influência positiva no resultado agregado da agropecuária. Com o encerramento da colheita da safra de soja no primeiro semestre, apenas o café e a cana-de-açúcar passaram a exercer essa forte influência positiva. No lugar da soja, uma série de culturas passaram a afetar negativamente o resultado da agropecuária (sorgo, trigo, abacaxi, cebola e mandioca) dada à diversificação da colheita no terceiro trimestre. Daí a redução no volume de valor adicionado agropecuário em Minas Gerais na série com ajuste sazonal.

A produção mineira nas atividades da silvicultura e da extração vegetal é fortemente articulada às cadeias locais da indústria metalúrgica e de papel e celulose. No período recente (na comparação entre o terceiro trimestre de 2016 e igual período do ano passado) houve melhora no volume de produção física industrial nestes segmentos em Minas Gerais – metalurgia (2,7%) e fabricação de papel e celulose (4,7%) – o que culminou em uma tímida melhora no volume de valor agregado nas atividades da silvicultura e extração vegetal no terceiro trimestre. No entanto, no acumulado do ano ainda projeta-se um resultado negativo para o segmento. O relatório do PIB do Agronegócio de Minas Gerais de agosto de 2016 do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA)³ confirma essa constatação ao projetar uma queda na produção anual de carvão vegetal no estado de 13,4%.

³ Relatório PIB do Agronegócio do Estado de Minas Gerais – Agosto/16 – GDP Agribusiness – Outlook. Disponível em: <[http://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Relatorio%20PIBAGRO%20Minas%20Gerais_agosto\(2\).pdf](http://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Relatorio%20PIBAGRO%20Minas%20Gerais_agosto(2).pdf)>. Acesso em: 13/12/2016.

Gráfico 4 - Taxas de variação em volume no ano (%) – Minas Gerais e Brasil – 2016



Fonte: Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA). Dados para Minas Gerais publicados no último relatório disponível do PIB do Agronegócio, com análise até agosto de 2016 ([http://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Relatorio%20PIBAGRO%20Minas%20Gerais_agosto\(2\).pdf](http://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Relatorio%20PIBAGRO%20Minas%20Gerais_agosto(2).pdf), acesso em 13/12/16); dados para o Brasil publicados no último relatório disponível, com análise até agosto de 2016 (http://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Relatorio%20PIBAGRO%20Brasil_AGOSTO.pdf, acesso em 13/12/16).

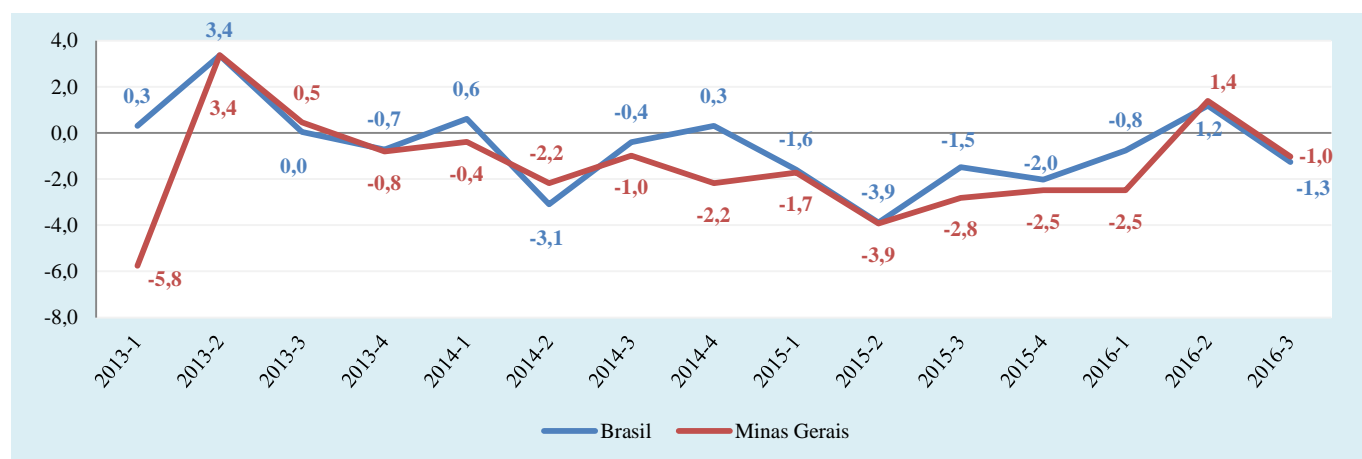
Na análise dos principais segmentos da pecuária, o CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada) da Esalq/USP projetou para Minas Gerais (sob demanda da SEAPA – Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento e da FAEMG – Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais) e para o Brasil (sob demanda da CNA – Confederação da Agricultura e Pecuária) as seguintes taxas preliminares de variação real em 2016, respectivamente: -10,2% e -2,3% (bovinos); -7,0% e -6,4% (leite); 7,3% e 4,3% (aves); 3,5% e 2,3% (ovos); 5,9% e 8,6% (suínos) (gráf 4).

Portanto, pelo peso que a bovinocultura leiteira e de corte exerce sobre o resultado agregado da pecuária mineira projeta-se um comportamento modesto do segmento, apesar da evolução positiva da suinocultura e da avicultura.

INDÚSTRIA

O Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais voltou a cair (-0,6%) em relação ao trimestre imediatamente anterior, na série com ajuste sazonal. A redução do nível de atividade se deve, em partes, ao comportamento do setor industrial. No terceiro trimestre de 2016 verifica-se uma retração de 1,0% em relação ao trimestre imediatamente anterior (série com ajuste sazonal) para Minas Gerais e de 1,3% para o país (gráf. 5).

Gráfico 5: Valor Adicionado na Indústria: Taxas de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) na série com ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2013 – 3º trim. 2016 (%)



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Contas Nacionais Trimestrais.

A queda apresentada pela atividade industrial em Minas Gerais foi percebida em três dos quatro subsetores da indústria, conforme se observa na Tabela 6, a saber: extrativa mineral (-1,1%), indústria de transformação (-1,1%) e construção civil (-2,3%). O único alento foi o subsetor de energia e saneamento que apresentou um crescimento de 3,1% em relação ao trimestre imediatamente anterior (série com ajuste sazonal).

Quando se analisa o resultado da taxa desse trimestre em relação a igual trimestre do ano anterior, acumulada em 12 meses, e acumulado no ano o resultado do setor industrial mineiro apresenta taxas negativas ainda mais severas: -4,2% (tab. 7), -8,2% (tab. 8) e -7,4% (tab. 9), respectivamente.

Tabela 6: Valor Adicionado na Indústria: Taxas de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) na série com ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2013 – 3º trim. 2016 (%)

Agregados Macroeconômicos	2013				2014				2015				2016		
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III
MINAS GERAIS															
Indústria (Total)	-5,8	3,4	0,5	-0,8	-0,4	-2,2	-1,0	-2,2	-1,7	-3,9	-2,8	-2,5	-2,5	1,4	-1,0
Ind. Extrativa Mineral	-13,0	0,5	2,1	4,9	2,6	-7,8	1,2	0,4	3,6	-0,7	-2,7	-6,5	-7,2	0,9	-1,1
Ind. de Transformação	-4,4	5,6	-1,9	-2,4	-0,1	-2,6	-1,1	-2,4	-3,5	-5,8	-4,1	-1,8	-1,1	1,8	-1,1
Construção Civil	2,0	1,2	-0,3	-0,8	-2,0	-1,4	-1,1	-1,9	-2,2	-4,5	-1,2	-2,4	-2,0	-3,1	-2,3
Energia e Saneamento	-13,8	0,8	6,8	1,5	1,0	-5,7	-2,9	-0,5	-6,0	-5,0	-3,0	7,7	3,7	6,8	3,1
BRASIL															
Indústria (Total)	0,3	3,4	0,0	-0,7	0,6	-3,1	-0,4	0,3	-1,6	-3,9	-1,5	-2,0	-0,8	1,2	-1,3
Ind. Extrativa Mineral	-3,4	-0,3	1,7	1,8	2,0	3,5	2,8	2,5	2,8	-0,4	-1,0	-5,0	-1,6	1,4	3,8
Ind. de Transformação	0,6	3,5	-0,4	-0,8	-1,7	-4,6	1,6	-2,0	-2,9	-5,4	-3,1	-2,3	0,7	0,1	-2,1
Construção Civil	2,2	4,6	0,8	-4,1	5,9	-5,2	-5,2	1,6	-0,1	-5,0	0,1	-0,1	-1,5	-1,5	-1,7
Energia e Saneamento	3,7	1,6	2,2	0,1	1,5	-7,0	-0,2	2,1	-0,8	-3,4	3,9	1,2	2,1	1,2	-0,2

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Ao analisarmos o subsetor de extração mineral devemos considerar a composição diferenciada da indústria extrativa mineral de Minas Gerais e do Brasil – a indústria mineira é predominantemente vinculada à extração de minério de ferro e a brasileira tem grande representação da extração de petróleo. O desempenho do setor de extração mineral em Minas Gerais ainda é influenciado pelo rompimento da barragem em Mariana e a consequente paralisia no nível de atividade na região – quando a ótica de comparação passa a ser o mesmo trimestre do ano passado verifica-se uma contração de -12,3% (tab. 7).

Tabela 7: Valor Adicionado na Indústria: Taxas de variação trimestral (compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior) – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2013 – 3º trim. 2016 (%)

Agregados Macroeconômicos	2013				2014				2015				2016		
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III
MINAS GERAIS															
Indústria (Total)	-2,3	0,1	-0,7	-3,0	3,9	-4,1	-3,9	-5,7	-8,0	-7,8	-9,6	-10,6	-12,2	-6,0	-4,2
Ind. Extrativa Mineral	-5,7	-4,8	-3,1	-6,7	11,1	1,5	0,8	-4,2	-3,2	4,7	0,7	-6,9	-17,5	-14,3	-12,3
Ind. de Transformação	-0,6	3,5	-0,3	-3,5	1,1	-7,0	-5,6	-5,9	-9,9	-12,2	-14,1	-14,1	-13,4	-4,9	-2,3
Construção Civil	4,6	5,0	3,9	2,0	-0,8	-5,7	-5,0	-6,2	-6,9	-9,1	-9,1	-9,8	-10,4	-8,0	-9,0
Energia e Saneamento	-17,5	-15,3	-8,7	-5,0	13,5	0,2	-6,5	-7,0	-14,1	-14,7	-14,1	-6,0	0,2	19,5	22,7
BRASIL															
Indústria (Total)	-1,5	4,4	2,9	2,7	4,0	-3,4	-3,6	-2,6	-4,7	-5,5	-6,4	-8,6	-7,0	-2,9	-2,9
Ind. Extrativa Mineral	-8,4	-3,4	-0,7	-0,2	6,5	7,9	10,6	10,9	12,4	7,9	4,0	-3,7	-9,2	-5,1	-1,3
Ind. de Transformação	-0,1	5,9	3,5	2,6	1,0	-7,4	-5,1	-6,7	-7,9	-8,6	-12,0	-13,1	-10,4	-4,7	-3,5
Construção Civil	1,3	8,0	5,5	3,1	7,8	-3,1	-9,0	-3,3	-8,4	-8,7	-3,8	-5,1	-5,0	-3,2	-4,9
Energia e Saneamento	-3,0	2,1	-0,1	7,8	5,5	-3,3	-6,0	-3,7	-6,0	-2,1	1,6	0,9	3,8	8,7	4,3

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

A indústria de transformação em Minas Gerais apresentou taxas negativas em todas as óticas de comparação, -1,1% em relação ao trimestre imediatamente anterior (na série com ajuste sazonal) (tab. 6), -2,3% em relação a igual trimestre do ano anterior (tab. 7), -8,7% acumulada em 12 meses (tab. 8) e -6,8% acumulada no ano (tab. 9). Segundo a Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF), produzida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dentre as 12 principais atividades da indústria de transformação, na comparação do trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior, destaca-se positivamente: “Fabricação de produtos têxteis” (14,0%), “Fabricação de outros produtos químicos” (12,1%) e “Fabricação de bebidas” (8,5%). Os destaques negativos foram: “Fabricação de produtos do fumo” (-32,0%), “Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos” (-11,6%) e “Fabricação de máquinas e equipamentos” (-10,6%).

Tabela 8: Valor Adicionado na Indústria: Taxas de variação acumulada em 12 meses (compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior) – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2013 – 3º trim. 2016 (%)

Agregados	2013				2014				2015				2016		
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III
MINAS GERAIS															
Indústria (Total)	0,0	0,5	0,0	-1,5	0,0	-1,1	-1,9	-2,6	-5,4	-6,3	-7,8	-9,0	-10,0	-9,6	-8,2
Ind. Extrativa Mineral	-0,5	-1,2	-2,3	-5,1	-1,4	0,2	1,2	2,0	-1,3	-0,4	-0,5	-1,1	-4,5	-9,3	-12,7
Ind. de Transformação	-0,5	1,6	1,2	-0,2	0,1	-2,5	-3,9	-4,5	-7,0	-8,3	-10,6	-12,6	-13,4	-11,8	-8,7
Construção Civil	3,9	4,1	4,3	3,9	2,5	-0,2	-2,4	-4,5	-6,0	-6,8	-7,8	-8,7	-9,6	-9,3	-9,3
Energia e Saneamento	-4,5	-8,6	-10,4	-11,6	-4,7	-0,7	0,1	-0,4	-7,0	-10,5	-12,3	-12,2	-8,7	-1,0	8,1
BRASIL															
Indústria (Total)	-1,6	0,2	1,1	2,2	3,5	1,5	-0,2	-1,5	-3,6	-4,1	-4,8	-6,3	-6,9	-6,3	-5,4
Ind. Extrativa Mineral	-4,7	-4,9	-4,2	-3,2	0,4	3,2	6,1	9,1	10,5	10,4	8,7	4,8	-0,4	-3,5	-4,8
Ind. de Transformação	-2,0	0,9	2,2	3,0	3,3	-0,1	-2,4	-4,7	-6,7	-7,0	-8,8	-10,4	-11,1	-10,2	-8,0
Construção Civil	1,5	3,0	3,7	4,5	6,1	3,2	-0,6	-2,1	-6,0	-7,3	-6,1	-6,5	-5,7	-4,3	-4,6
Energia e Saneamento	-1,7	-0,9	-1,5	1,6	3,8	2,4	0,9	-1,9	-4,8	-4,5	-2,6	-1,5	1,1	3,7	4,4

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

A construção civil tem obtido resultados muito aquém do esperado, principalmente em Minas Gerais. O valor adicionado da indústria mineira (tab. 6 a 9) ficou em: -2,3% em relação ao trimestre imediatamente anterior (série com ajuste sazonal); -9,0% em relação a igual trimestre do ano anterior, -9,3% acumulada em 12 meses e -9,1% acumulado no ano. A dificuldade de obtenção de crédito, a elevação das taxa de juros e o excesso de oferta de unidades residenciais prontas contribuíram para a contração do nível de atividade do setor. Apesar disso, cabe observar que o índice de confiança do

empresário da indústria da construção em Minas Gerais (ICEICON-MG)⁴ apresenta uma tendência de redução do pessimismo observada nos últimos meses.

Tabela 9: Valor Adicionado na Indústria: Taxas de variação acumulada no ano (compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período imediatamente anterior) – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2013 – 3º trim. 2016 (%)

Agregados	2013				2014				2015				2016		
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III
MINAS GERAIS															
Indústria (Total)	-2,3	-1,1	-1,0	-1,5	3,9	-0,2	-1,5	-2,6	-8,0	-7,9	-8,5	-9,0	-12,2	-9,1	-7,4
Ind. Extrativa Mineral	-5,7	-5,2	-4,5	-5,1	11,1	6,1	4,2	2,0	-3,2	0,8	0,8	-1,1	-17,5	-15,8	-14,6
Ind. de Transformação	-0,6	1,5	0,9	-0,2	1,1	-3,2	-4,0	-4,5	-9,9	-11,1	-12,1	-12,6	-13,4	-9,2	-6,8
Construção Civil	4,6	4,8	4,5	3,9	-0,8	-3,3	-3,9	-4,5	-6,9	-8,0	-8,4	-8,7	-10,4	-9,2	-9,1
Energia e Saneamento	-17,5	-16,4	-13,8	-11,6	13,5	6,8	2,1	-0,4	-14,1	-14,4	-14,3	-12,2	0,2	9,3	13,7
BRASIL															
Indústria (Total)	-1,5	1,5	2,0	2,2	4,0	0,2	-1,1	-1,5	-4,7	-5,1	-5,6	-6,3	-7,0	-5,0	-4,3
Ind. Extrativa Mineral	-8,4	-5,9	-4,2	-3,2	6,5	7,2	8,4	9,1	12,4	10,1	7,9	4,8	-9,2	-7,1	-5,1
Ind. de Transformação	-0,1	3,0	3,1	3,0	1,0	-3,4	-4,0	-4,7	-7,9	-8,2	-9,6	-10,4	-10,4	-7,5	-6,1
Construção Civil	1,3	4,7	5,0	4,5	7,8	2,1	-1,8	-2,1	-8,4	-8,5	-7,0	-6,5	-5,0	-4,1	-4,4
Energia e Saneamento	-3,0	-0,5	-0,4	1,6	5,5	1,1	-1,3	-1,9	-6,0	-4,1	-2,3	-1,5	3,8	6,2	5,6

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

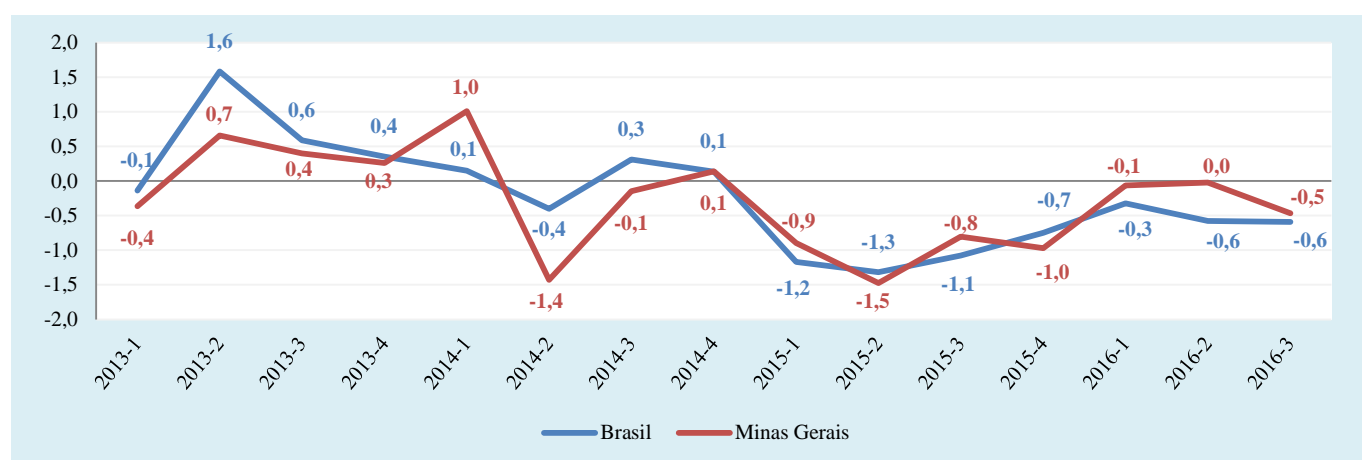
O subsetor de energia e saneamento apresentou um crescimento de 3,1% em relação ao trimestre imediatamente anterior (série com ajuste sazonal), 22,7% em relação a igual trimestre do ano anterior, 8,1% acumulada em 12 meses e 13,7% acumulado no ano (tab. 6 a 9). Esse resultado é explicado, em partes, pelo volume razoável de chuva observado neste ano de 2016.

⁴ O índice de confiança do empresário da indústria da construção de Minas Gerais é realizado pela Assessoria Econômica da Fiemg em conjunto com a Confederação Nacional das Indústrias (CNI) e apoio do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Minas Gerais – Sinduscon MG. Disponível em: <<http://www7.fiemg.com.br/fiemg/produto/sondagem-da-construcao-civil>>. Acesso em: 13/12/2016.

SERVIÇOS

A trajetória dos serviços na economia mineira continua apresentando tendência negativa. No terceiro trimestre de 2016, os serviços em Minas Gerais apresentaram queda de -0,5% comparado ao trimestre imediatamente anterior (série com ajuste sazonal). O Gráfico 6 apresenta esse resultado e destaca que as taxas negativas têm sido observadas desde o primeiro trimestre de 2015.

Gráfico 6: Valor Adicionado nos Serviços: Taxas de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) na série com ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2013 – 3º trim. 2016 (%)



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Os resultados do terceiro trimestre de 2016 revelaram uma queda na taxa desse trimestre em relação a igual trimestre do ano anterior, acumulada em 12 meses, e acumulado no ano, -1,5% (tab. 10), -2,7% (tab. 11) e -2,2% (tab. 12), respectivamente.

Em relação aos cinco subsetores que compõem a atividade de serviços, analisando as taxas de variação no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior (na série com ajuste sazonal), percebem-se resultados positivos apenas para alugueis (0,4%) e administração pública (0,3%). Os subsetores de comércio (-0,8%), outros serviços⁵ (-1,4%) e transportes (-1,9%) apresentaram taxas negativas (tab. 9).

⁵ “Outros serviços” incluem: serviços de alojamento e alimentação; serviços de informação e comunicação; intermediação financeira, seguros e previdência complementar; atividades profissionais, científicas, técnicas e administrativas; educação e saúde privada; serviços domésticos; artes, cultura, esporte, recreação e outras atividades de serviços.

Tabela 9: Valor Adicionado nos Serviços: Taxas de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) na série com ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2013 – 3º trim. 2016 (%)

Agregados Macroeconômicos	2013				2014				2015				2016		
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III
MINAS GERAIS															
Serviços (Total)	-0,4	0,7	0,4	0,3	1,0	-1,4	-0,1	0,1	-0,9	-1,5	-0,8	-1,0	-0,1	-0,0	-0,5
Comércio	-1,7	1,6	-0,1	-0,6	1,9	-3,4	0,3	-0,1	-2,4	-4,3	-2,5	-2,1	-0,3	-0,7	-0,8
Transportes	0,1	1,7	2,3	0,6	3,6	-4,4	-1,7	-0,2	0,0	-3,3	-2,6	-0,8	0,9	-1,2	-1,9
Aluguéis	0,7	0,7	1,0	0,8	1,0	0,8	0,7	0,6	0,0	0,6	0,5	0,6	0,5	0,8	0,4
Administração Pública	1,0	0,1	-0,2	0,4	0,4	-0,3	-0,1	0,1	-0,3	-0,1	0,7	-0,9	0,2	1,0	0,3
Outros Serviços	-0,1	-0,3	-0,2	-0,1	-0,1	-1,2	-1,0	-0,4	-0,6	-1,2	-1,4	-1,8	-1,4	-1,2	-1,4
BRASIL															
Serviços (Total)	-0,1	1,6	0,6	0,4	0,1	-0,4	0,3	0,1	-1,2	-1,3	-1,1	-0,7	-0,3	-0,6	-0,6
Comércio	0,6	1,9	0,5	0,0	2,0	-3,2	0,7	0,0	-3,1	-4,7	-2,6	-2,2	-1,3	-0,5	-0,5
Transportes	-1,4	5,2	-1,1	-0,5	1,1	-0,3	0,8	-0,6	-3,8	-2,0	-1,6	-2,3	-0,8	-2,1	-2,6
Aluguéis	3,0	0,5	0,5	0,2	0,2	-0,3	0,1	0,7	-0,4	-0,4	0,3	0,1	0,3	-0,2	0,0
Administração Pública	1,3	0,6	0,8	0,0	-0,8	0,6	0,0	-0,2	-0,2	-0,1	0,5	0,0	-0,4	0,6	-0,1
Outros Serviços	-1,9	1,5	0,8	0,8	0,1	0,2	0,3	0,1	-0,3	-0,7	-1,4	-0,8	0,0	-1,3	-0,4

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Tabela 10: Valor Adicionado nos Serviços: Taxas de variação trimestral (compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior) – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2013 – 3º trim. 2016 (%)

Agregados Macroeconômicos	2013				2014				2015				2016		
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III
MINAS GERAIS															
Serviços (Total)	1,4	1,2	1,0	0,9	2,4	0,2	-0,4	-0,5	-2,2	-2,4	-3,0	-4,1	-3,2	-1,9	-1,5
Comércio	0,3	0,9	-0,4	-0,8	2,9	-2,4	-2,0	-1,4	-5,4	-6,5	-9,0	-10,8	-8,8	-5,6	-3,9
Transportes	-2,0	1,0	4,4	3,6	10,7	2,2	-3,0	-3,2	-6,1	-4,8	-6,2	-6,5	-5,8	-3,5	-3,1
Aluguéis	2,9	2,9	3,3	3,2	3,6	3,7	3,4	3,2	2,1	1,9	1,7	1,6	2,2	2,4	2,3
Administração Pública	3,4	2,1	1,2	1,3	0,7	0,4	0,5	0,1	-0,6	-0,3	0,5	-0,5	-0,2	1,0	0,6
Outros Serviços	1,7	0,4	-0,3	-0,8	-0,6	-1,5	-2,4	-2,7	-3,1	-3,1	-3,6	-5,0	-5,7	-5,7	-5,7
BRASIL															
Serviços (Total)	2,8	3,1	2,7	2,4	2,8	0,6	0,4	0,2	-1,1	-2,1	-3,4	-4,1	-3,5	-2,7	-2,2
Comércio	3,6	4,0	2,9	3,3	4,7	-1,2	-0,6	-0,3	-5,4	-7,3	-10,0	-12,0	-10,5	-6,6	-4,4
Transportes	0,6	6,1	1,7	2,1	5,5	-1,6	1,3	1,1	-4,1	-5,6	-7,5	-9,2	-7,3	-6,0	-7,4
Aluguéis	7,2	4,9	4,2	4,3	1,5	0,5	0,2	0,7	0,1	0,0	0,1	-0,5	0,2	0,3	0,1
Administração Pública	1,6	1,3	3,1	2,8	0,3	0,6	-0,2	-0,4	0,0	-0,7	-0,1	0,2	-0,1	0,5	0,1
Outros Serviços	2,1	2,7	2,1	1,1	3,3	2,0	1,2	0,6	0,4	-0,5	-2,5	-3,2	-2,9	-3,5	-2,6

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Tabela 11: Valor Adicionado nos Serviços: Taxas de variação acumulada em 12 meses (compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior) – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2013 – 3º trim. 2016 (%)

Agregados Macroeconômicos	2013				2014				2015				2016		
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III
MINAS GERAIS															
Serviços (Total)	2,8	2,4	1,8	1,1	1,4	1,1	0,8	0,4	-0,7	-1,4	-2,0	-2,9	-3,2	-3,1	-2,7
Comércio	0,3	0,9	0,5	0,0	0,6	-0,2	-0,6	-0,8	-2,8	-3,7	-5,5	-8,0	-8,8	-8,6	-7,4
Transportes	-1,7	-1,3	0,7	1,9	4,8	5,1	3,1	1,3	-2,5	-4,2	-5,1	-5,9	-5,8	-5,5	-4,7
Aluguéis	5,4	4,6	4,0	3,1	3,3	3,4	3,5	3,4	3,1	2,6	2,2	1,8	1,9	2,0	2,1
Administração Pública	1,8	2,0	2,0	2,0	1,3	0,9	0,7	0,4	0,1	-0,1	-0,1	-0,2	-0,1	0,2	0,2
Outros Serviços	5,0	3,3	1,7	0,2	-0,4	-0,8	-1,3	-1,8	-2,4	-2,8	-3,1	-3,7	-4,3	-5,0	-5,5
BRASIL															
Serviços (Total)	3,1	3,2	3,1	2,8	2,8	2,1	1,5	1,0	0,0	-0,6	-1,6	-2,7	-3,3	-3,4	-3,2
Comércio	3,1	3,8	3,5	3,4	3,7	2,4	1,5	0,6	-1,9	-3,3	-5,7	-8,7	-10,0	-9,9	-8,5
Transportes	2,2	3,6	2,7	2,6	3,8	1,9	1,8	1,5	-0,8	-1,7	-4,0	-6,6	-7,4	-7,5	-7,5
Aluguéis	6,2	6,0	5,5	5,1	3,7	2,6	1,6	0,7	0,4	0,3	0,2	-0,1	0,0	0,0	0,0
Administração Pública	1,4	1,2	1,8	2,2	1,9	1,7	0,9	0,1	0,0	-0,3	-0,3	-0,1	-0,2	0,1	0,2
Outros Serviços	3,2	3,2	2,9	2,0	2,3	2,1	1,9	1,8	1,1	0,4	-0,5	-1,5	-2,3	-3,0	-3,1

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Tabela 12: Valor Adicionado nos Serviços: Taxas de variação acumulada no ano (compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período imediatamente anterior) – Minas Gerais e Brasil – 1º trim. 2013 – 3º trim. 2016 (%)

Agregados Macroeconômicos	2013				2014				2015				2016		
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III
MINAS GERAIS															
Serviços (Total)	1,4	1,3	1,2	1,1	2,4	1,3	0,7	0,4	-2,2	-2,3	-2,6	-2,9	-3,2	-2,6	-2,2
Comércio	0,3	0,6	0,3	0,0	2,9	0,2	-0,6	-0,8	-5,4	-5,9	-7,0	-8,0	-8,8	-7,2	-6,1
Transportes	-2,0	-0,5	1,3	1,9	10,7	6,2	2,9	1,3	-6,1	-5,5	-5,7	-5,9	-5,8	-4,6	-4,1
Aluguéis	2,9	2,9	3,1	3,1	3,6	3,6	3,5	3,4	2,1	2,0	1,9	1,8	2,2	2,3	2,3
Administração Pública	3,4	2,8	2,2	2,0	0,7	0,5	0,5	0,4	-0,6	-0,4	-0,1	-0,2	-0,2	0,4	0,5
Outros Serviços	1,7	1,0	0,5	0,2	-0,6	-1,1	-1,5	-1,8	-3,1	-3,1	-3,3	-3,7	-5,7	-5,7	-5,7
BRASIL															
Serviços (Total)	2,8	2,9	2,9	2,8	2,8	1,7	1,3	1,0	-1,1	-1,6	-2,2	-2,7	-3,5	-3,1	-2,8
Comércio	3,6	3,8	3,5	3,4	4,7	1,7	0,9	0,6	-5,4	-6,4	-7,6	-8,7	-10,5	-8,6	-7,2
Transportes	0,6	3,4	2,8	2,6	5,5	1,8	1,6	1,5	-4,1	-4,8	-5,8	-6,6	-7,3	-6,6	-6,9
Aluguéis	7,2	6,0	5,4	5,1	1,5	1,0	0,7	0,7	0,1	0,1	0,1	-0,1	0,2	0,3	0,2
Administração Pública	1,6	1,4	2,0	2,2	0,3	0,5	0,3	0,1	0,0	-0,4	-0,3	-0,1	-0,1	0,2	0,2
Outros Serviços	2,1	2,4	2,3	2,0	3,3	2,7	2,2	1,8	0,4	0,0	-0,9	-1,5	-2,9	-3,2	-3,0

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Governador

Fernando Damata Pimentel

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

Secretário

Helvécio Miranda Magalhães Júnior

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente

Roberto do Nascimento Rodrigues

DIRETORIA DE PLANEJAMENTO, GESTÃO E FINANÇAS

Diretora

Josiane Vidal Vimieiro

CENTRO DE PESQUISAS APLICADAS MARIA APARECIDA ARRUDA

Diretora

Elisa Maria Pinto Rocha

CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretor

Leonardo Barbosa de Moraes

CENTRO DE ESTUDOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS PAULO CAMILLO DE OLIVEIRA PENNA

Diretora

Ana Paula Salej Gomes

ESCOLA DE GOVERNO PROFESSOR PAULO NEVES DE CARVALHO

Diretora

Letícia Godinho de Souza

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Assessora

Olívia Bittencourt

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação

Glauber Flaviano Silveira
(Professor do IBMEC e Pesquisador FJP)

Thiago Rafael Corrêa de Almeida
(Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental)

Elaboração

Caio César Soares Gonçalves
Carla Cristina Aguiar de Souza
Danilo Gomes de Freitas
Marco Paulo Vianna Franco
Maria Aparecida Sales Souza Santos
Marilene Cardoso Gontijo
Raimundo de Sousa Leal Filho
Reinaldo Carvalho de Moraes

Projeto gráfico

Bárbara Andrade Correia da Silva

Jornalista responsável

Débora Cristina de Oliveira Drumond e Souza

COLABORADORES EXTERNOS

Companhia de Saneamento de Minas Gerais – COPASA

Lídia Cerqueira Moura

Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG

Regina Fátima Jorge Daguer Ravinet

Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – ECT

Paulo Nelson de Souza
Rogério Ribeiro e Souza

Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária – INFRAERO

Israel Wellington da Silva

BH Airport

Andressa Rocha Kelmer

Energisa Minas Gerais – Distribuidora de Energia S/A

Carlos Jorge Isaias
Moises Eduardo Rodrigues

É permitida a reprodução dos dados publicados, desde que citada a fonte

**FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (CEI)**

Alameda das Acácias, 70 – Bairro São Luís / Pampulha

CEP: 31275-150 - Belo Horizonte - Minas Gerais

Telefones: (31) 3448-9719 / 3448-9485/3448-9714

www.fjp.mg.gov.br

e-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br

Monitor FJP – Produto Interno Bruto de Minas Gerais	Belo Horizonte	dez. 2016
---	----------------	-----------